

Zaqueu recebe Jesus

Narra o Evangelho uma certa ocasião em que um publicano chamado Zaqueu recebe Jesus em sua casa:

“E tendo entrado em Jericó, atravessava Jesus a cidade. E vivia nela um homem chamado Zaqueu, e era ele um dos principais entre os publicanos, e pessoa rica. E procurava ver Jesus, para saber quem era, e não o podia conseguir, por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura. E correndo adiante, subiu a um sicômoro para o ver, porque por ali havia de passar. E quando Jesus chegou aquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa. E desceu ele a toda pressa, e recebeu-o gostoso. E vendo isto todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador. Entretanto Zaqueu, posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres metade dos meus bens, e naquilo em que eu tiver defraudado alguém, pagar-lho-ei quadruplicado. Sobre o que Jesus lhe disse: Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido”. (Lucas 19,1-10).

Vamos refletir sobre esse singelo episódio, cujo pano de fundo é, bem o sabemos, a salvação dos ricos. Visando uma análise mais pormenorizada, iremos vê-lo trecho a trecho.

E tendo entrado em Jericó,...

Vejamos alguns dados interessantes sobre a cidade de Jericó:

“Jericó era uma antiquíssima cidade, construída na espaçosa planície onde o vale do Jordão⁽¹⁾ alarga-se entre os montes Moabe e os precipícios ocidentais.

Produzia certo número de importantes produtos, incluindo o bálsamo, e era uma próspera comunidade comercial ao tempo de Jesus.

Distâncias: 15 km de Betel; 20 km do Mar Morto; 30 km de Jerusalém.

Era um centro de cobrança de impostos”. (CHAMPLIN e BENTES, 1995c, p. 457-458 – passim).

Huberto Rohden, também informa algo importante:

“Na qualidade do mais importante centro comercial de Israel, tinha Jericó uma alfândega movimentada que, nesse tempo, se achava arrendada pelos senhores de Roma a um judeu abastado por nome Zaqueu, homem de pequena estatura e de grande atividade. [...]”. (ROHDEN, p. 2007, p. 315).

Consultado o Houaiss, encontramos: **Alfândega**: s.f. repartição pública, ger. localizada nas fronteiras de região, país etc., onde se inspecionam bagagens e mercadorias em trânsito e onde se efetua a cobrança das taxas correspondentes de entrada e saída; aduana (HOUISS).

E tendo entrado em Jericó, atravessava Jesus a cidade.

O que significa dizer que Jesus estava apenas de passagem, dirigia-se para a cidade de Jerusalém:

Lc 18,31: “Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: **Eis que subimos para Jerusalém**, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem”.

Lc 19,1-10: encontro de Jesus com Zaqueu. (passo que estamos estudando)

1. O rio Jordão tem sua nascente no monte Hermon, na região sul da Síria, e sua foz no Mar Morto. (www.suapesquisa.com).

Lc 19,28: “E, dito isso, prosseguia **Jesus subindo para Jerusalém**”.

Considerando o passo anterior e o posterior, ao que estamos estudando (LC 10.1-10), vemos que Jesus se dirigia à cidade de Jerusalém.

Tomando a cidade de Jericó como símbolo das coisas do mundo, temos que nos esforçar para passar por elas sem instalá-las em nossos corações, evitando, assim, dar mais valor às questões materiais em detrimento das espirituais, “onde nem a traça nem a ferrugem corroem” (Mt 6,20).

É certo que há lugares em que as circunstâncias nos obrigam a passar por eles, porém, devemos atravessá-los tão rápido quanto pudermos.

Há uma outra narrativa na qual essas duas cidades – Jerusalém e Jericó – foram também citadas. Lembrem-se dela?

Trata-se da parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37) que, junto com essa narrativa sobre Zaqueu, constam apenas no Evangelho de Lucas.

Percebe-se um detalhe muito interessante nessas duas narrativas. Na do bom Samaritano, o homem, que descia de Jerusalém para Jericó, foi surpreendido pelos ladrões, e nessa, Jesus subia de Jericó para Jerusalém, onde é aclamado pelo povo.

Altitudes

Jerusalém: 800 m

Jericó: -250 m



Embora Jericó esteja mais ao norte do que a cidade de Jerusalém, as pessoas diziam subir para Jerusalém em vez de descer. Claro que isso ocorria tendo em vista que estando Jericó a menos 250 metros do nível do Mar e Jerusalém a 800 metros acima, a realidade do relevo em que se encontravam as duas localidades era mesmo subir.

Essas duas narrativas, apresentam-nos preciosos ensinamentos a respeito da salvação. Na parábola do Bom Samaritano, temos a caridade, como prova de amor ao próximo, sendo a base da “salvação”. Na de Zaqueu, temos a “salvação” sendo firmada na reparação de todo o mal que se faz ao próximo.

E vivia nela um homem chamado Zaqueu, e era ele um dos principais entre os publicanos,...

Um publicano, como é de conhecimento de todos nós, era um funcionário encarregado pela administração política de cobrar os impostos do povo, ou seja, um cobrador de impostos. Para se ter uma ideia do que pensavam deles, trazemos a seguinte informação: “Aos olhos dos judeus, passava o publicano por um traidor da pátria, pelo fato de colaborar com a dominação estrangeira e recordar a perda da independência nacional. O israelita ortodoxo evitava qualquer contato com esses ‘pecadores’”. (ROHDEN, 2007, p. 96).

Vejamos algumas passagens em que eles, os publicanos, são citados:

Mt 5,46: “Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os **publicanos** também o mesmo?”.

Mt 9,10-11: “E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos. Ora, vendo isto, os

fariseus perguntaram aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os **publicanos** e pecadores?”.

Mt 11,19: “Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de **publicanos** e pecadores! [...]”.

Mt 21,31: “[...] Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que **publicanos** e meretrizes vos precedem no reino de Deus”.

Eram, portanto, por preconceito, comparados a gente de má vida.

Cabe-nos a pergunta: E nós, temos praticado algum tipo de preconceito com relação ao próximo, pela sua forma de ser, de agir ou de pensar?

E vivia nela um homem chamado Zaqueu, e era ele um dos principais entre os publicanos, e pessoa rica.

Zaqueu, além de publicano, também era rico, e sobre estes Jesus alertara:

Mt 19,23: “Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus”.

Ao que ainda completa:

Mt 19,24: “E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”.²



Kardec, explica:

“Esta arrojada figura pode parecer um pouco forçada, pois que não se percebe que relação possa existir entre um camelo e uma agulha. Acontece, no entanto, que, em hebreu, a mesma palavra serve para designar um camelo e um cabo. Na tradução, deram-lhe o primeiro desses significados; mas é provável que Jesus a tenha empregado com a outra significação. É, pelo menos, mais natural”. (ESE – KARDEC, 1982, p. 264).

Há uma outra explicação:

“Fundo da agulha era uma antiga expressão usada para denominar uma passagem muito estreita, colocada estrategicamente próxima ao portão principal de uma cidade murada. À noite, entrava-se na cidade somente através desse *fundo da agulha*. Era necessário ter um camelo bem treinado e descarregado de sua carga. O camelo teria de se ajoelhar, espremendo-se com dificuldade entre os umbrais; o cameleiro gastaria energia e tempo para atravessar toda a sua mercadoria em várias prestações”. (ALMEIDA e ALMEIDA, s/d, Ebook Perdidos & Achados: <http://www.iasdemfoco.net/achadosEperdidos/index.htm>).



² “Provavelmente essa fala é uma adaptação de uma declaração da literatura judaica, que diz que 'nem em seus sonhos um homem vê uma palmeira de ouro ou um elefante a passar pelo fundo de uma agulha'. (T. Bab. Beracot, fol. 55,2)”. (CAMPLIN, 2005, p. 491).

Essa última frase, a do camelo e o fundo da agulha (Mt 19,24), Jesus a teria dito após dialogar com um jovem rico:

Mc 10,17-22: "E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe. Então, ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude. E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa lhe falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me. Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades". (ver Mt 19,16-22 e Lc 18,18-23).

Jesus certamente, não condenou a riqueza, mas somente ao mau uso dela.

E procurava ver Jesus, para saber quem era, e não o podia conseguir, por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura. E correndo adiante, subiu a um sicômoro para o ver, porque por ali havia de passar.

Vejamos o que significa sicômoro:

Ficus sycomorus L., conhecida pelos nomes comuns de sicômoro, sicômoro ou figueira-doida, é uma espécie de figueira de raízes profundas e ramos fortes que produz figos de qualidade inferior, cultivada no Médio Oriente e em partes da África há milênios. [...] (WIKIPÉDIA).

Decidido a ver Jesus, Zaqueu busca vencer a sua natural dificuldade, ou seja, o fato de ser de pequena estatura, para isso sobe numa árvore.

E nós, sempre procuramos vencer as inúmeras dificuldades que, constantemente, nos surgem ao longo de nossa caminhada evolutiva?

Vendo-as de um ponto mais elevado, elas tornar-se-iam menores ou, quem sabe, mais suportáveis?

E quando Jesus chegou aquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse:...

O detalhe de Jesus ter "levantando os olhos, ali o viu" é interessante, pois bem demonstra que estava atento ao que acontecia a Seu redor, foi por isso que Ele percebeu Zaqueu na árvore.

E nós, estamos atentos para atender aos necessitados que estão um pouco fora do nosso campo de visão?

... Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa.

Observa-se que, pelo contexto, Zaqueu não foi apresentado a Jesus e muito menos lhe disse o seu nome, então, como Ele o sabia?

Pelas obras espíritas temos informação de que, quanto mais elevado, na escala espírita, maior é a possibilidade de um Espírito conhecer os pensamentos dos que lhes são inferiores. Ora, Jesus com muito maior propriedade fazia isso, porquanto, era um Espírito Puro.

Isso é importante termos em mente, pois devemos conscientizar que nossa intimidade é um livro aberto aos Espíritos Superiores.

E desceu ele a toda pressa, e recebeu-o gostoso.

Diante de tão inusitado pedido, Zaqueu não vacila um só minuto, mais do que depressa desce da árvore para, com o maior prazer, receber Jesus em sua casa.

E nós, temos recebido Jesus em nossa casa mental, donde emanam todos os nossos sentimentos?

E vendo isto todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

Murmuravam, ou seja, comentavam entre si, fazendo juízo a decisão de Jesus em hospedar-se na casa de Zaqueu, um “detestável” publicano.

E nós, quando vemos alguém fazendo uma determinada ação, temos feito, naquele momento, algum juízo de valor?

Entretanto Zaqueu, posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres metade dos meus bens, e naquilo em que eu tiver defraudado alguém, pagar-lho-ei quadruplicado.

Pelo texto, não temos como saber se Zaqueu tinha somente o interesse de ver Jesus ou se alimentava, dentro de si, o desejo de conhecer sua doutrina.

O que julgamos bem provável é que ele sabia da fama de Jesus, inclusive, numa outra oportunidade, à porta de Jericó, Ele curou um cego (Mc 10,46-52 e Lc 18,35-43) ou dois (Mt 20,29-34), fato que deve ter se espalhado por toda a cidade.

Mas o que importa é que Zaqueu, após ver as coisas de um ponto de vista mais elevado (subiu na árvore), foi tocado pela presença de Jesus, por isso propõe primeiro dividir seus bens com os necessitados, depois restituir quatro vezes mais aqueles que, porventura, tivesse prejudicado.

E nós, temos a coragem de dividir pelo menos um pouco dos nossos bens com os que nada têm ou que têm muito menos que nós?

E, já pensamos alguma vez em reparar o prejuízo causado a alguém, ainda que de forma inconsciente?

Cabe-nos também ressaltar essa questão de “ser tocado”, vejam, por exemplo, que não é a primeira vez que Jesus entra na casa de alguém para comer, conta-se, pelo menos, mais três pessoas. O curioso que a reação deles foi totalmente diferente da de Zaqueu, por isso sua atitude deve ser ainda mais enaltecida.

Lc 7,36-39: “Certo **fariseu** convidou Jesus para uma refeição em casa. Jesus entrou na casa do fariseu, e se pôs à mesa. Apareceu então certa mulher, conhecida na cidade como pecadora. Ela, sabendo que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, levou um frasco de alabastro com perfume. A mulher se colocou por trás, chorando aos pés de Jesus; com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés. Em seguida, os enxugava com os cabelos, cobria-os de beijos, e os ungiu com perfume. Vendo isso, o fariseu que havia convidado Jesus ficou pensando: “Se esse homem fosse mesmo um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, porque ela é pecadora”.

Lc 11,37-40: “Enquanto Jesus falava, um **fariseu** o convidou para jantar em casa. Jesus entrou, e se pôs à mesa. O fariseu ficou admirado ao ver que Jesus não tinha lavado as mãos antes da refeição. O Senhor disse ao fariseu: “Vocês, fariseus, limpam o copo e o prato por fora, mas o interior de vocês está cheio de roubo e maldade. Gente sem juízo! Aquele que fez o exterior, não fez também o interior?”

Lc 14,1-6: “Num dia de sábado aconteceu que Jesus foi comer em casa de **um dos chefes dos fariseus**, que o observavam. Havia um homem hidrópico diante de Jesus. Tomando a palavra, Jesus falou aos especialistas em leis e aos fariseus: ‘A Lei permite ou não permite curar em dia de sábado?’ Mas eles ficaram em silêncio. Então Jesus tomou o homem pela mão, o curou, e o despediu. Depois disse a eles: ‘Se alguém de vocês tem um filho ou um boi que caiu num poço, não o tiraria logo, mesmo em dia de sábado?’ E eles não foram capazes de responder a isso”.

E nós, agimos como algum desses fariseus?

- Ficamos observando as pessoas para ver como elas agem em determinada situação?
- Exigimos que elas façam alguma coisa que depende de nós dar-lhes os instrumentos e não os damos?
- Usamos do formalismo religioso ou social para criticar a ação que elas possam estar

fazendo a favor do próximo?

Sobre o que Jesus lhe disse: Hoje entrou a salvação nesta casa,...

Qual teria sido o motivo que levou Jesus afirmar: "hoje entrou a salvação nessa casa"?

- Foi por que Zaqueu acreditou nele?;
- Foi por que este rico publicano pertencia a alguma Igreja específica?;
- Foi por que Deus o havia predestinado para a isso?; ou
- Foi por que resolveu mudar suas atitudes para com o próximo, procurando tratá-lo de outra forma, incluindo a reparação do mau que lhe havia feito?

Na parábola do Juízo Final temos a definição de qual será o critério do julgamento:

Mt 25,31-46: "E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.

Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna".

Fica claro que o critério para o nosso julgamento será as nossas obras a favor do próximo.

Sobre o que Jesus lhe disse: Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão...

Os judeus julgavam-se os únicos filhos de Abraão, significando que reconheciam a Deus como Pai. Ao dizer que também esse é filho de Abraão, Jesus estabelece a igualdade entre todos os seres humanos.

E numa visão mais ampliada, todos nós sendo filhos do mesmo Pai, que é Deus, também somos iguais, e portanto, nenhum tipo de privilégio há entre cada um de nós e os outros, sejam eles quem forem.

Sobre o que Jesus lhe disse: Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido.

E quem, na humanidade, pode dizer que não está perdido?

Então, podemos ter certeza que Jesus ainda continua "buscando para salvar" a cada um de nós, só que através de seus mensageiros, os Espíritos Superiores, que amparam a todos, sem distinção, seja ela de fator cultural, social ou físico.

Terminamos com esta frase de um amigo: "Quem é mais escravo do mundo? O rico que

possui e é possuído por aquilo que possui ou o pobre que não possui, mas é possuído pelo desejo de possuir?" (Márcio Rogério Horii, in: <http://www.facebook.com/marciorogerio.horii>).

Paulo da Silva Neto Sobrinho
set/2012
(revisado ago/2013).

Referências bibliográficas:

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 3. São Paulo: Candeia, 1995c.

CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo. Vol.1. São Paulo: Hagnos, 2005.

KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

ROHDEN, H. Jesus Nazareno. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ALMEIDA, I. e ALMEIDA, W. Perdidos e achados (Ebook), in:

<http://www.iasdemfoco.net/achadosEperdidos/index.htm>

Rio Jordão: http://www.suapesquisa.com/pesquisa/rio_jordao.htm

Imagens:

Palestina relevo: <http://www.flickr.com/photos/aronmacedo/5419893518/>

camelo: <http://img.iacp.org.br//2012/09/FUNDO-DE-AGULHA-medio.jpg>

Fundo agulha: <http://www.iasdemfoco.net/achadosEperdidos/introducao.htm>

Ps: Slides para palestra deste estudo podem ser encontrados no link:

<http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/8-palestras-em-slides/407-zaqueu-recebe-jesus-1-5hs>